



LETRAS EM REVISTA

V. 13, N. 01/2022 / ISBN 2318-1788

Dossiê

IMPOLIDEZ/DESCORTESIA E O DISCURSO DE ÓDIO
NAS INTERAÇÕES SOCIAIS PÚBLICAS

Giselda dos Santos Costa (PPGL- Universidade
Estadual do Piauí - Brasil)

Isabel Roboredo Seara (Universidade Aberta e
CLUNL/NOVA, Lisboa, Portugal)

Rodrigo Albuquerque (Universidade de Brasília)
Organizadores



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

@ 2022 by Programa de Pós-Graduação em Letras (UESPI)

Direitos reservados ao Mestrado Acadêmico em Letras (UESPI)

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Capa: Diego Lopes

Editoração e preparação dos originais: Ronyere Ferreira

Revisão: Autores

Apoio:



L649 LETRAS EM REVISTA – v. 13, n. 01, 2022. Teresina: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2022.

Semestral.

ISSN: 2318-1788

1. Estudos Literários. Estudos Linguísticos. Estudos Culturais - Periódico. 2.
Universidade Estadual do Piauí.

CDD 613.703



Governador
Rafael Fonteles

Reitor
Evandro Alberto de Sousa

Governadora do Estado
Regina Souza

Reitor
Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor
Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Paulo Henrique da Costa Pinheiro

Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação
Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Administração
Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças
Lucídio Beserra Primo

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários
Ivoneide Pereira de Alencar

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras
Franklin Oliveira e Silva

LETRAS EM REVISTA

Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí.

Equipe Editorial

Editor Chefe

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Conselho Editorial

Estudos Literários

- Prof.ª. Dra. Adriana Bebiano (Universidade de Coimbra)
Prof. Dr. Alfredo Cordiviola (UFPE/CNPq)
Prof.ª. Dra. Ana Pizzarro (Universidade do Chile)
Prof. Dr. Anselmo Peres Alós (UFSM/CNPq)
Prof.ª. Dra. Ana Margarida Ramos (Universidade de Aveiro)
Prof.ª. Dra. Fernanda Maria Abreu Coutinho (UFC)
Prof. Dr. Flavio Garcia (UERJ)
Prof.ª. Dra. Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo (UFG/CNPq)
Prof.ª. Dra. Luiza Lobo (UFRJ)
Prof.ª. Dra. Marcia Miguel Manir Feitosa (UFMA)
Prof.ª. Dra. Maria do Socorro Fernandes de Carvalho (UNIFESP)
Prof.ª. Dra. Regina Zilberman (UFRGS/CNPq)
Prof.ª. Dra. Sandra Regina Goulart Almeida (UFMG/CNPq)
Prof.ª. Dra. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB)
Prof.ª. Dra. Tania Regina de Oliveira Ramos (UFSC)
Prof.ª. Dra. Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS)

Estudos Linguísticos

- Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves (UFGD/CNPq)
Prof.ª. Dra. Antonia Dilamar Araújo (UECE)
Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra (UNICAP/UPE)
Prof. Dr. Dermeval da Hora (UFPB/CNPq)
Prof.ª. Dra. Livia Suassuna (UFPE)
Prof.ª. Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)
Prof.ª. Dra. Maria Auxiliadora Ferreira Lima (UFPI)
Prof.ª. Dra. Maria da Glória di Fanti (PUCRS)
Prof.ª. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB)
Prof.ª. Dra. Mercedes Fátima de Canha Crescitelli (PUCSP)
Prof.ª. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante (UFC/CNPq)
Prof.ª. Dra. Rivaldo Capistrano de Souza Júnior (UFES)
Prof.ª. Dra. Rosângela Hammes de Oliveira (UFSC/CNPq)
Prof. Dr. Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

SUMÁRIO

Apresentação

Dossiê: Impolidez/descortesia e o discurso de ódio nas interações sociais públicas..... 7

Giselda dos Santos Costa

Isabel Roboredo Seara

Rodrigo Albuquerque

1 Gordofobia no Twitter: um estudo sobre impolidez linguística..... 11

Lucas Willian Oliveira Marciano

Luiz Fernando Ferreira da Costa

2 Intertextualidade como estratégia de impolidez em textos verbo-imagéticos..... 28

Jessica Oliveira Fernandes

Eduardo Carvalho de Almeida

Mônica Magalhães Cavalcante

3 A (im)polidez na polêmica: um estudo sobre a repercussão da avaliação da atuação do jogador Neymar..... 44

Gildo José dos Santos

Geórgia Maria Feitosa e Paiva

4 Twitter: uma análise pragmática das estratégias de impolidez em comentários numa mídia social..... 60

Giselda Costa

5 Impoliteness and Identity in threads about Brazilian politics on Twitter..... 81

Ricardo Rios Barreto Filho

Joseffer Maxi Maia Rodrigues

6 Lutas (meta)discursivas no gênero Carta/Nota de Repúdio: a (im)polidez nas instâncias da interação..... 98

Rodrigo Albuquerque

Rafael Nogueira Cavalcante

7	O discurso de ódio e a argumentação: uma proposta para o Ensino Médio.....	122
	Samara Gabriela Leal França	
8	No contradiscurso da violência doméstica: a cenografia de uma campanha publicitária.....	136
	Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima	
9	A dialética da linguagem gerencialista.....	153
	Gabriela Tibola Patrick Araújo Altamir Botoso	
10	A lógica da polidez; ou, Cuidando da sua linguagem.....	168
	Robin Lakoff Tradução: Rodrigo Albuquerque Bernd Renner e Alex Leitão	
SESSÃO LIVRE		
11	Entre “tretas” e nos “entretantos”: um bom-crioulo.....	185
	Fernando Tadeu Triques	
12	Muitos caminhos a descobrir: a variedade de gêneros textuais e intertextos em Lisboa, livro de bordo, de José Cardoso Pires.....	204
	Rachel Hoffmann	
13	Os personagens malandros de Lima Barreto.....	220
	Victória Nantes Marinho Adorno Andre Rezende Benatti	
14	Camilo Castelo Branco e a dualidade em Maria! Não Me Mates, Que Sou Tua Mãe! – notícia ou ficção?.....	234
	Leticia de Freitas Greco Luciene Marie Pavanelo	
15	A escrita do cárcere: a vertente testemunhal em Confissões de um homem livre, de Luiz Alberto Mendes.....	255
	Ana Paula Franco Nobile Brandileone Beatriz da Silva Massari	

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: IMPOLIDEZ/DESCORTESIA E O DISCURSO DE ÓDIO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS PÚBLICAS

From this point of view, the linguistic concern with politeness is a task for the future, not a thing of the past (HELD, 2005 [1992], p. 151)¹

O presente número de *Letras em Revista* é dedicado ao tema da Impolidez/Descortesia e o Discurso de Ódio nas Interações Sociais Públicas.

Constatando a existência de uma relação dialética entre a expressão linguística e os fatores sociais, o campo de estudo da Impolidez/Descortesia Verbal tornou-se, há alguns anos, um domínio privilegiado para a investigação linguística em geral, e para a Sociopragmática, em particular.

O mundo digital em que vivemos na contemporaneidade amplia a presença da impolidez e da violência, pelo que urge refletir sobre as noções de impolidez que podem ser utilmente estendidas à linguagem do ódio.

A impolidez, nos processos de interação é, em geral, concebida como uma atividade, ao passo que quando se centra nos efeitos sociais produzidos, pode ser entendida como um princípio que (des)regula a interação (assumindo o *gradatum*, defendido nos mais recentes estudos teóricos).

A impolidez (grosseira, hostilidade, incivilidade, agressão verbal, ameaça da face), como fenômeno universal, manifesta-se idiossincraticamente nas culturas, em domínios linguísticos, sociodiscursivos e interacionais, com o objetivo intencional de causar conflito e desarmonia social tanto no âmbito verbal quanto no âmbito não verbal.

Correspondendo ao repto da chamada, foram selecionados nove textos, seguidamente sumariados, de pesquisadores/as de diferentes universidades e centros de pesquisa, e uma tradução.

No artigo “**Gordofobia no Twitter: um estudo sobre impolidez linguística**”, Lucas Willian Oliveira Marciano almejou estudar discursos que, no *Twitter*, promoviam ataque à imagem alheia, sobretudo em relação ao corpo. A partir de uma revisão de literatura relativa aos estudos de (im)polidez, com foco na propositura teórica de Brown e Levinson (1987) e de Culpeper (1996, 2011), o autor defende a ideia de que a gordofobia, muitas vezes disfarçada de “preocupação com saúde”, instaura nas redes um clima de ataque/ofensa, perpetuando estigma, preconceito e violência. De

1. HELD, G. Politeness in linguistic research. In: WATTS, R. J.; IDE, S.; EHLICH, K. (Eds.). *Politeness in Language: Studies in its History, Theory and Practice*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005 [1992]. p. 131-153.

modo geral, as 34 postagens analisadas colaboraram para a conclusão de que “alguns usuários podem recorrer a estratégias de impolidez discursiva como caminho ou para atacar terceiros ou para se autoflagelar, revelando, assim, uma forma de perpetuação de um discurso preconceituoso”.

Em “**Intertextualidade como estratégia de impolidez em textos verbo-imagéticos**”, Jessica Oliveira Fernandes, Eduardo Carvalho de Almeida e Mônica Magalhães Cavalcante propuseram-se investigar “a realização de atos de impolidez mediante o uso da estratégia da intertextualidade em textos verbo-imagéticos” no perfil do jornal Estadão no *Twitter*. No encontro entre a Pragmática e a Linguística de Texto, Fernandes, Almeida e Cavalcante argumentam que os processos intertextuais e as configurações multimodais atuam na manifestação da impolidez. Ao analisarem três comentários verbo-imagéticos, evidenciou-se que, especialmente por meio de alusões amplas, a ironia – emergente tanto do conteúdo verbal quanto das categorias visuais – era construída para atacar indiretamente as figuras públicas em foco nas interações analisadas.

Gildo José dos Santos e Geórgia Maria Feitosa e Paiva, em “**A (im)polidez na polêmica: um estudo sobre a repercussão da avaliação da atuação do jogador Neymar**”, objetivaram compreender de que modo as estratégias de (im)polidez linguística atenuaram ou intensificaram a polêmica relacionada ao jogador Neymar instaurada em um programa de televisão e em uma postagem no *Instagram*. Com especial interesse no fenômeno da polêmica, Santos e Paiva concebem que “tanto a polidez quanto a impolidez são capazes de concretizar a polêmica, incitando-a e atenuando-a por meio da negociação de sentidos estabelecidos no evento comunicativo”. Como principais resultados, observaram-se o elogio, a concordância excessiva e o uso de metáforas, como estratégias de polidez para atenuar a face do jogador.

Por sua vez, ao analisar as estratégias de impolidez veiculadas em tuítes contrários à declaração de Jair Bolsonaro quanto à sua reeleição em 2022, Giselda Costa reuniu, no artigo “**Twitter: uma análise pragmática das estratégias de impolidez em comentários numa mídia social**”, 110 tuítes de internautas que manifestaram despreço pelo ex-presidente (e por sua declaração). Transitando entre o escopo da pragmática e os estudos da (im)polidez, a autora justifica que sua proposta – a análise de tuítes contrários à fala de Bolsonaro – se instancia na linguística-pragmática, visto que a Pragmática se interessa pelo contexto de língua em uso e, ao mesmo tempo, prevê, em sua agenda, o debate atinente à (im)polidez. Fundamentada, sobretudo, em Culpeper (1996), Costa encontrou nos tuítes casos de impolidez positiva (52,6%), de polidez falsa (24,5%), de impolidez negativa (14,6%), de impolidez caluniosa (7,3%) e de polidez retida (1,1%).

Interessados no debate concernente à impolidez e à identidade, Ricardo Rios Barreto Filho e Joseffer Maxi Maia Rodrigues, em “*Impoliteness and Identity in threads about Brazilian politics on Twitter*”, buscaram analisar três *threads* iniciadas por duas deputadas e o ex-governador de São Paulo, visando evidenciar como a identidade era construída por meio da impolidez. Os pesquisadores situam a noção de identidade – assim como o conceito de impolidez – em uma perspectiva discursiva e interacional, transcendendo-se uma visão essencialista, demográfica e psíquica. A partir de três eixos – adequação/distinção, autenticação/desnaturalização e autorização/ilegitimidade (BUCHOLTZ; HALL, 2004a, 2004b, 2005) –, constatou-se, nas *threads* analisadas, que a relação entre impolidez e

identidades não se instanciava em pessoas ou estruturas de língua(gem), mas nas questões políticas e ideológicas que emergiam das interações, como era o caso da polarização política no Brasil.

Congregando as temáticas (im)polidez e gêneros discursivos, o artigo **“Lutas (meta)discursivas no gênero Carta/Nota de Repúdio: a (im)polidez nas instâncias da interação”**, da autoria de Rodrigo Albuquerque e Rafael Nogueira Cavalcante, visou analisar “de que modo as estratégias de (im)polidez mitigam/intensificam, direta e indiretamente, lutas (meta)discursivas travadas por interagentes inscritos/as em uma Carta/Nota de Repúdio”. Albuquerque e Cavalcante demonstram particular interesse no gerenciamento das estratégias de (im)polidez no gênero Carta/Nota de Repúdio, buscando, para tanto, aplicar as noções de impolidez, de metapragmáticas e de proxêmica linguístico-discursiva em um texto vinculado ao gênero discursivo em questão. Os autores concluem que a Carta/Nota manteve, de modo aparentemente paradoxal, clareza/projeção argumentativa e polidez/mitigação, com destaque para o uso tanto de estratégias de impolidez combativas à desvalorização e às acusações dirigidas a gestores de saúde quanto de estratégias de polidez direcionadas à mitigação do desacordo e à impessoalização dos/as interagentes.

“No contradiscurso da violência doméstica: a cenografia de uma campanha publicitária”, escrito por Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima, a autora problematizou “campanhas contra a violência doméstica que, cenograficamente, apresenta(va)m seu contradiscurso em enunciados que reag(ia)m a discursos misóginos e intolerantes” que hostilizavam a mulher na sociedade. Afiliada à Análise do Discurso Francesa, Lima intersecciona as condições de produção de cenários de violência e o ensino de Língua Portuguesa, abrindo espaço para se discutirem, em práticas pedagógicas de leitura e de escrita, os discursos veiculados em tais campanhas. No texto analisado, ilustrou-se uma modelo que, ao retirar a maquiagem, deixava aparentes as marcas de violência em seu rosto, possibilitando-se frisar, no âmbito do ensino, que o rosto demaquilado da violência representava uma prática social bastante comum: o silenciamento das mulheres.

Samara Gabriela Leal França, no texto **“O Discurso de ódio e a argumentação: uma proposta para o Ensino Médio”**, objetivou discutir uma proposta interventiva de ensino com foco na argumentação emergente de cartas de solicitação e de cartas de reclamação. Baseando-se, sobretudo, nas contribuições de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), de Amossy (2011) e de Breton e Gauthier (2001), a pesquisadora sustenta o argumento de que o confronto bélico e a argumentação *ad hominem* se relacionam com os discursos de ódio, comumente presentes nas interações on-line das quais os/as estudantes participam. Nas cartas produzidas, França avaliou que os/as discentes puderam identificar, avaliar e construir argumentos, equalizando-se manifestação autoral frente a dada situação discursiva e respeito à posição do/a outro/a.

Na pesquisa **“A dialética da linguagem gerencialista”**, Gabriela Tibola, Patrick Araújo e Altamir Botoso analisaram, sob a luz da filosofia da linguagem, “a problemática do uso da linguagem gerencialista na esfera privada e social” em discursos contemporâneos. Ao definirem a linguagem generalista como aquela que almeja explorar os sujeitos por meio de um discurso que perspectiva relações de exploração como naturais e internalizadas, a autora e os autores assumem que o/a trabalhador/a, ao se inserir em um ambiente selvagem e competitivo, tem suas forças exauridas

e piora sua qualidade de vida. A partir da análise semântica da obra *Pai Rico, Pai Pobre*, de Robert Toru Kiyosaki (2011), concluiu-se que compreender todos esses aspectos subjacentes à linguagem gerencialista torna-se fundamental na luta contra a opressão advinda do sistema de classes e as desigualdades socioeconômicas que atacam as sociedades.

O último texto do presente volume consiste na tradução do clássico artigo *The logic of politeness; or, Minding your P's and Q's*, realizada por Rodrigo Albuquerque, Bernd Renner e Alex Leitão: “**A lógica da polidez; ou, Cuidando da sua linguagem**”. A autora Robin Lakoff reconhece que os/as usuários/as da língua(gem) necessitam desenvolver uma competência pragmática que os/as possibilite avaliar (in)adequações na interação face a face no que diz respeito ao aparente paradoxo entre ser claro/a e ser polido/a. Segundo os tradutores, Lakoff elaborou o seu próprio modelo de polidez com base nas máximas griceanas da conversação e nas regras de polidez propostas (não ser impositivo/a, dar opções ao/à outro/a e fazer com que o/a destinatário/a se sintam bem). Conforme apresentam os tradutores, Robin Lakoff concluiu que seguimos regras pragmáticas (entre a clareza e a polidez) na fala, as quais não são meramente linguísticas e podem se diferir na aplicação – embora tais regras mantenham uma forma básica universal.

Em suma, os nove artigos reunidos neste dossiê e a tradução configuram uma coleção cuidadosamente escolhida de reflexões acadêmicas sobre impolidez. Buscando atender aos interesses emergentes – acadêmicos e não acadêmicos –, a impolidez é comprovadamente abordada em perspectiva multidisciplinar. Como tal, é uma excelente referência para leitores/as que buscam uma introdução no assunto, bem como um guia para a atualização do trabalho de investigação sobre o tema. Espera-se que esses trabalhos possam contribuir para ampliar os horizontes dos estudos em (im)polidez tornando mais visíveis novos caminhos de pesquisa.

Como o/a leitor/a poderá testemunhar, este número da *Letras em Revista* traz à luz artigos diferentes perspectivas teóricas, focalizando análises de *corpora* distintos que testemunham a originalidade e a atualidade das pesquisas e que se revelam um contributo para os estudos linguísticos-discursivos e interacionais em língua portuguesa.

A todos/as os/as que colaboraram, o nosso profundo agradecimento, desejando que o entusiasmo com que coordenamos este número possa contagiar todos/as os/as leitores/as.